

VIABILIDADE ECONÔMICA DE PROJETOS ACADÊMICOS: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE DISCENTES E DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

ANA CAROLINE D. D. MORAES¹; CAMILA KOLLING²; LUAN RADMANN DA SILVA³; MARIANE CÁSSERES DE SOUZA⁴; BIBIANA PORTO DA SILVA⁵

¹Universidade Federal do Rio Grande – cacias.furg@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – camilak@furg.br

³Universidade Federal do Rio Grande – luanradmann2016@gmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande – marianecasseres@gmail.com

⁵Universidade Federal do Rio Grande – bibianaportos@furg.br

1. INTRODUÇÃO

Atualmente há uma crescente realização de projetos científicos em universidades públicas e privadas, onde muitas delas envolvem investimentos de diversos recursos, como humanos, financeiros e estruturais. Esse crescimento não se dá apenas no Brasil, mas também em outros países, impulsionado por políticas institucionais de incentivo à pesquisa, ampliação da infraestrutura e fortalecimento das parcerias externas (NGUYEN; NGUYEN; DAO, 2021; ROSSONI; VASCONCELLOS; ROSSONI, 2024).

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG) por exemplo, vem se destacando no campo da pesquisa e do desenvolvimento, onde envolve centenas de pesquisadores, como discentes e docentes. A FURG divulgou que a universidade dobrou sua produção científica indexada desde 2015, com um crescimento médio anual de cerca de 11,4%, demonstrando o engajamento ativo de servidores e discentes em projetos de pesquisa mesmo durante a pandemia (FURG, 2021).

Apesar dessa ampliação de projetos científicos, observa-se que ainda há pesquisas que não realizam análises econômicas. Essas análises tem como finalidade identificar quais são os benefícios esperados em dado investimento, a fim de verificar a sua viabilidade de implementação, podendo muitas vezes comprometer a sustentabilidade do projeto ou até mesmo sua inviabilidade, tornando-se apenas uma invenção e não evoluindo para uma inovação (CARRANDI *et al.*, 2024; SALDANA *et al.*, 2022). A ausência dessas análises limita a capacidade de identificar riscos, estimar retornos e otimizar a alocação de recursos institucionais (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Diante desse contexto, é necessário compreender se a falta desse tipo de avaliação vem de uma dificuldade em relação aos conhecimentos técnicos sobre a viabilidade econômica ou pela falta de incentivo à utilização de métodos quantitativos em projetos acadêmicos (CASTAÑEDA AYARZA *et al.*, 2021). Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar o nível de conhecimento e a aplicação prática de discentes de pós-graduação e docentes em relação a análise de viabilidade econômica em projetos da Universidade Federal do Rio Grande.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada se classifica como quantitativa e descritiva e foi realizada na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O público-alvo do estudo compreendeu discentes de pós-graduação e docentes da FURG. A amostra foi recrutada por meio de e-mail institucional e parceiras com secretarias e

coordenadores de curso que enviaram o link do questionário para seus pós-graduados, utilizando a técnica de amostragem em bola de neve para alcançar um público maior público. Nenhuma compensação financeira foi oferecida pela participação, e a confidencialidade e anonimato foram garantidos. O estudo teve como objetivo um tamanho de amostra de pelo menos 202 respondentes para alcançar um nível de confiança de 95% com um erro máximo de $\varepsilon = 6,6\%$ utilizando uma população 2385 respondentes, dados obtidos através do site Sucupira Legado Capes. A coleta de dados foi de janeiro a julho de 2025, foram obtidas 201 respostas viáveis usando o Google Forms® (link: <https://forms.gle/P2is5Wke2vmc1vgh9>).

Durante a fase de elaboração, foi realizada uma amostra piloto com quatro docentes da instituição para identificar inconsistências, omissões e desafios na pesquisa online (ANDRADE, 2020). Com base na análise e no feedback do piloto não houve questões mal escritas ou mal interpretadas. Desta forma, o formulário contou com 14 questões separados em três seções diferentes, sendo o aceite para participar da pesquisa de forma voluntária, informações pessoais e profissionais e por fim entendimento em relação ao tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos revelaram o conhecimento sobre a viabilidade econômica em projetos acadêmicos de docentes e discentes de pós-graduação da FURG. Os resultados estão divididos em duas partes: uma relacionada aos dados gerais dos participantes e outra focada na viabilidade econômica.

Das primeiras questões, identificou-se que 19% dos participantes têm idade acima de 50 anos, 24% têm entre 41 e 50 anos, 24% têm entre 32 e 40 anos, 29% têm entre 25 e 31 e 4% estão na faixa etária de 18 a 24 anos. Dos 201 participantes 52% são docentes e 48% discentes de pós-graduação. Na FURG, existem 13 institutos da FURG aos quais três institutos obtiveram-se respostas que foram a escola de química e alimentos com 35%, Instituto de Oceanografia com 16% e a Escola de Engenharia com 13%.

Em relação ao conhecimento sobre viabilidade econômica 69% já ouviram falar sobre o tema, 17% nunca ouviram falar e 14% não tinha certeza em relação a resposta. Além disso em relação a questão “Você costuma realizar uma análise de viabilidade econômica em seus estudos ou pesquisas?” 45% relataram que nunca 26% ocasionalmente, 18% raramente e 11% relataram que sempre. No entanto, na questão de “Qual a importância de entender a análise de viabilidade econômica para o desenvolvimento acadêmico?” 72% indicaram que é muito importante ou importante. Já 77% dos participantes relataram que é muito importante ou importante esse tipo de análise para um projeto acadêmico.

Em relação ao conhecimento dos métodos de análise de viabilidade econômica: análise de sensibilidade, análise de ponto de equilíbrio, custo e benefício, *payback*, retorno sobre investimento, taxa interna de retorno, valor presente líquido, uso de planilhas de custo para avaliação de viabilidade econômica, 8% dos participantes conhecem no mínimo um indicador, 10% deles dois indicadores, 27% conhecem mais de dois indicadores e 18% mais de três indicadores e 55% não conhecem nenhum indicador. No entanto na questão “Caso você utilize esse tipo de análise em sua pesquisa, você terceiriza essa análise?” 61% responderam que não 17% responderam que sim e 22% responderam que não se aplica.

4. CONCLUSÕES

De acordo com este trabalho, foi possível analisar o conhecimento de professores e alunos de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande em relação à análise de viabilidade econômica em projetos acadêmicos. Os resultados evidenciaram um baixo nível e, em alguns casos, a inexistência de domínio sobre o tema, tanto no que se refere à compreensão conceitual quanto à utilização prática dos métodos disponíveis.

Apesar de a maioria dos participantes reconhecer a importância da viabilidade econômica para o desenvolvimento acadêmico, grande parte não realiza esse tipo de análise em suas pesquisas, nem possui familiaridade com indicadores essenciais, como *payback*, taxa interna de retorno e valor presente líquido. Esse cenário aponta para uma lacuna significativa de conhecimento que pode comprometer a qualidade e a aplicabilidade de projetos acadêmicos em situações reais.

Diante disso, recomenda-se o desenvolvimento de ações estruturadas de capacitação, como palestras, workshops e formações específicas sobre análise de viabilidade econômica, de modo a ampliar as competências de discentes e docentes. Tais iniciativas contribuiriam para transformar projetos em inovações efetivas, fortalecendo a produção científica e sua aplicabilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Chittaranjan. The Limitations of Online Surveys. **Indian Journal of Psychological Medicine**, v. 42, n. 6, p. 575–576, 13 nov. 2020.

CARRANDI, Alayna et al. Economic Evaluations Performed Alongside Randomized Implementation Trials in Clinical Settings: A Systematic Review. **Implementation Science Communications**, v. 5, n. 1, p. 24, 15 mar. 2024.

CASTAÑEDA AYARZA, Juan Arturo et al. Viabilidade Estratégica e Econômica de Práticas Sustentáveis no Departamento de Compras: Estudo de Caso de uma IES Privada no Brasil. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, n. 55, p. 306–323, 12 ago. 2021.

FURG. **Pandemia não Freou Crescimento da Produção Científica na FURG**. Universidade Federal do Rio Grande, 21 set. 2021. Disponível em: <https://www.furg.br/es/noticias/noticias-pesquisa-e-inovacao/pandemia-nao-freou-crescimento-da-producao-cientifica-na-furg>. Acesso em: 12 ago. 2025.

NGUYEN, Nguyen Danh; NGUYEN, Tue Dang; DAO, Kien Trung. Effects of Institutional Policies and Characteristics on Research Productivity at Vietnam Science and Technology Universities. **Heliyon**, v. 7, n. 1, p. e06024, jan. 2021.

RODRIGUES, Glauco et al. Análise da Viabilidade Econômica da Agência de Inovação de uma Instituição de Ensino Superior. **Administração de Empresas em Revista**, v. 3, p. 1–16, 28 dez. 2020.

ROSSONI, André Luis; VASCONCELLOS, Eduardo Pinheiro Gondim; ROSSONI, Renata Luiza Castilho. Barriers and Facilitators of University-Industry Collaboration

for Research, Development and Innovation: A Systematic Review. **Management Review Quarterly**, v. 74, n. 3, p. 1841–1877, 26 set. 2024.

SALDANA, Lisa et al. Using Economic Evaluations in Implementation Science to Increase Transparency in Costs and Outcomes for Organizational Decision-Makers. **Implementation Science Communications**, v. 3, n. 1, p. 40, 11 dez. 2022.